



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: TENDÊNCIAS E DESAFIOS

Maria Luiza Rangel (PQ) – rangel.luiza@gmail.com

Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Resumo: O presente trabalho apresenta reflexões sobre o processo de internacionalização da educação superior no Brasil a partir do fenômeno da globalização e tendo como referência os programas e ações implementados nos governos Lula e Dilma (2003-2015). Considera que a temática da internacionalização foi intensificada nas agendas do governo e das universidades, tornando-se, inclusive, indicador de qualidade das Instituições de Educação Superior (IES), nos processos avaliativos do país e nos programas de acreditação internacionais. O estudo foi desenvolvido, predominantemente, numa abordagem qualitativa de pesquisa, considerando a sua natureza e o seu objeto, a saber: as políticas de internacionalização da educação superior no Brasil. A pesquisa realizada aponta para um movimento contraditório, entre cooperação e comercialização. Compreender qual dos caminhos é predominante nas políticas educacionais do país é um dos objetivos perseguidos.

Palavras-chave: Globalização. Internacionalização. Transnacionalização. Políticas públicas. Cooperação.

Introdução

O objetivo deste estudo é identificar e analisar de forma crítica o processo de internacionalização da educação superior nos governos Lula e Dilma (2003-2015) destacando os principais programas e ações, sua evolução e desafios. Procura, ainda, compreender as tensões entre o público e o privado face ao processo de internacionalização. A reflexão proposta considera que a internacionalização da educação superior, neste período, foi intensificada, sobretudo, por uma agenda global. Mas também é fruto da atuação do estado na perspectiva do desenvolvimento nacional e regional.

Nesse sentido, a importância crescente do tema pode ser observada em movimentos distintos: i) na publicação de artigos e livros que abordam a temática; ii) nos documentos, conferências e diretrizes dos organismos multilaterais; iii) nos discursos, ações e programas implementados pelo Governo Federal; iv) nos planos estratégicos de cooperação acadêmica e científica entre as universidades; e v) na internacionalização como indicador de qualidade das universidades nos programas de avaliação nacional e internacionais. Estes movimentos que demonstram a importância do tema, também revelam a tensão implícita, contraditoriamente, entre um modelo cooperativo e um modelo competitivo (DE WITT, 2011) ou transnacional “mercado de serviços universitários” (SANTOS, 2004, p. 26).



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

Para tanto, a questão que norteia a reflexão proposta é: considerando as tensões entre um modelo cooperativo e um modelo competitivo, os programas e as ações promovidas pelos governos Lula e Dilma (2003-2015), que tendências mais gerais são evidenciadas no processo de internacionalização da educação superior e quais são os desafios do presente?

Para alcançar os objetivos e questionamento apresentados contamos com as contribuições de (KNIGHT, 2005) que conceitua e discute o papel central desempenhado pela internacionalização no mundo atual do ensino superior. Os diferentes estudos de (MOROSINI, 2006, 2017, 2018) entre outros autores que abordam a internacionalização da educação superior no contexto da globalização (SANTOS, 2001; DALE, 2004; ALTBACH, 2007; SANTOS; ALMEIDA FILHO, 2012; DE WITT, 2017).

Resultados e Discussão

A “internacionalização” faz parte do contexto das universidades desde o seu nascimento. O estudo de Charles e Verger (1996, p. 27), quando observadas a mobilidade geográfica e social, aponta para uma população universitária medieval bastante móvel, formada por um número significativo de estrangeiros interessados em aprender e compartilhar ensinamentos; esta mobilidade universitária era favorecida por não haver, “em tese, nenhuma fronteira contrária à circulação dos homens nem a validade universal dos diplomas”.

Em um segundo momento, já no final da idade média, essa mobilidade foi reduzida pela multiplicação de universidades nacionais ou regionais. Mesmo assim, outros fatores motivaram uma nova forma de mobilidade, como os estudantes que se deslocavam para a Itália, atraídos pelo prestígio nascente do humanismo (CHARLES; VERGER, 1996).

Diferentes movimentos, em diferentes épocas deram continuidade a um processo de internacionalização da educação superior. Porém, como observa De Wit (2017), ao contrário do que muitos supõem, o sentido de internacionalização, na educação superior, não tem mais do que duas décadas. Até a década de 1990, o termo usado coletivamente era educação internacional.



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

Como podemos observar, no exemplo acima, a internacionalização da educação superior não é um fenômeno recente, mas ganhou novas conotações a partir do final dos anos 1990, na interação com um mundo globalização e a sociedade do conhecimento, tal afirmativa não mais se prende à função pesquisa, mas estende-se à função ensino (MOROSINI, 2006). Ainda segundo Morosini (2018):

[...] na sociedade globalizada, o conhecimento tornou-se um poderoso ingrediente para o desenvolvimento sustentável dos países e, num contexto de transformações, mediante os pilares da sociedade do conhecimento, as universidades têm investido em processos de internacionalização, ultrapassando suas fronteiras, tornando-se peça chave na dinâmica de cooperação e produção entre as nações e seus respectivos mercados (MOROSINI, 2018, p. 98).

Para alguns autores, a internacionalização da educação superior deveria ser incorporada como a quarta missão da Universidade. Passando a estabelecer, para além do tripé: Ensino, Pesquisa e Extensão, a Internacionalização como missão.

Assim, espera-se que as universidades se tornem participantes ativas na era global do conhecimento, e nesta perspectiva, a internacionalização é identificada como resposta chave, passando a figurar como ação central e estratégica (SANTOS; ALMEIDA FILHO, 2012).

Conforme aponta Knight (2005), após décadas de intenso desenvolvimento, o escopo, a escala e a importância da internacionalização aumentaram. Não há dúvida de que o processo internacionalização transformou o mundo do ensino superior, mas também passou por mudanças fundamentais. Daí a importância da análise crítica na perspectiva de compreender se as transformações aconteceram no sentido de melhorar ou piorar a situação/qualidade da educação. Durante os governos Lula e Dilma (2003-2015), foram implementadas diferentes programas e ações, dentre os quais, inicialmente destacamos:

i) a criação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) que tem como missão institucional formar recursos humanos para contribuir com a integração entre o Brasil e os demais países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), especialmente os países africanos;



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

ii) a criação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), que também é conhecida como Universidade do Mercosul, e tem como objetivo promover uma maior integração dos países que compõem o bloco sul-americano;

iii) a criação do programa “Ciência sem Fronteiras, que busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional.

Um dos primeiros achados da pesquisa percebe a criação das universidades e do Programa Ciência sem Fronteiras, como um esforço do governo federal em promover a internacionalização, o desenvolvimento regional e o intercâmbio científico e educacional respeitando às especificidades socioculturais dos países.

Considerações Finais

Os resultados revelam a complexidade e ambiguidade do conceito de internacionalização, e as tensões provocadas por um movimento contraditório, entre cooperação e comercialização. As políticas de internacionalização da educação superior (cooperação) contribuem para o desenvolvimento do país.

Referências

- AZEVEDO, M. L. N. Transnacionalização e mercadorização da educação superior: examinando alguns efeitos colaterais do capitalismo acadêmico (sem riscos) no Brasil – a expansão privado-mercantil. **Rev. Inter. Educ. Superior**, Campinas, SP, v. 1, n. 1, p. 86-102, jul./set. 2015.
- ALTBACH, P. G.; KNIGHT, J. The internationalization of higher education. **Journal of Studies in International Education**, v. 11, n. 3/4, p. 290-305, 2007.
- CHARLE, Christophe; VERGER, Jacques. **História das universidades**. São Paulo: Editora da UNESP, 1996.
- DALE, R. Globalização e Educação: demonstrando a existência de uma “Cultura Mundial Comum” ou localizando uma “Agenda Globalmente Estruturada para a educação”? **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 87, mai./ago. 2004.
- DE WIT, H. Internationalization of higher education in the United States and Europe. **Revista de Educação do COGEIME**, Ano 26, n. 50, jan./jun. 2017.
- KNIGHT, J. An internationalization model: responding to new realities and challenges. In: DE WIT, H. et al. (Ed.). **Higher education in Latin America: the international dimension**. Washington, D.C.: The World Bank, 2005.



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

_____. **Trade in higher education services: the implications of GATS**. London: Observatory on Borderless Higher Education, 2002.

_____. Estado do conhecimento sobre internacionalização da educação superior: conceitos e práticas. **Educ. Rev. Online**, n.28, 2006.

_____.; Lorena Machado do. Internacionalização da Educação Superior no Brasil: a produção recente em teses e dissertações. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 33, 2017.

SATOS, B. S. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade**. São Paulo: Cortez, 2005.

SANTOS, F. S.; ALMEIDA FILHO, N. **A quarta missão da Universidade: internacionalização universitária na sociedade do conhecimento**. Brasília/DF: Editora Universidade de Brasília/Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012.

UNESCO. **Educação Superior: reforma, mudança e internacionalização**. Brasília: UNESCO, 2003.